

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano III — Número 29

Maio de 1965

Doze lugares onde se pode fazer trabalho Missionário

Ouvimos por vezes dizer a membros de igreja que gostariam de fazer trabalho missionário, se soubessem onde começar. O Novo Testamento apresenta para esse efeito pelo menos doze sugestões tiradas da vida cotidiana.

1. *Em casa* — «Torna para tua casa e conta quão grandes coisas te fez Deus». Lucas 8:39.

2. *No hotel ou na pensão* — Tendo chegado a Roma, Paulo pregou o reino de Deus, e deu testemunho e «muitos foram ter com ele à pousada». Actos 28:25.

3. *Entre os muros da prisão* — Na prisão «Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam». Actos 16:25.

4. *À cabeceira dos doentes* — «E aconteceu estar de cama enfermo de febres e disenteria o pai de Públio, que foi ver, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele e o curou». Actos 28:8.

5. *Nos parques e junto das fontes públicas* — Em Samaria, «junto da herdade que Jacob tinha dado a seu filho José», encontrava-se o «poço de Jacob». Foi neste lugar que Jesus demonstrou a importância e a repercussão de um sermão pregado a um único ouvinte. João 4:5-7.

6. *No barco* — Paulo dá testemunho do poder e da presença de Deus; exorta os passageiros e a equipagem tomados de pânico a cobrar coragem, porque a sua salvação lhes é assegurada. Actos 27:21-26.

7. *Em viagem* — «Um etíope, eunuco, mardomo-mór de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintenden-

te de todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adoração, regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías. E disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro... e Filipe... lhe anunciou Jesus... e o baptizou». Actos 8:2-38.

8. *No caminho* — «Iam dois deles (discípulos) para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús, e iam falando entre si de tudo aquilo que tinha sucedido. E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus Se aproximou, e ia com eles... É... explicava-lhes o que d'Ele se achava em todas as Escrituras». Lucas 24:13, 15, 27.

9. *Nos lugares públicos* — De passagem em Atenas, Paulo aproveitou a ocasião para denunciar o culto dos ídolos, e prègar Cristo na sinagoga e na praça pública. Actos 17:17.

10. *No escritório* — «E, passando, (Jesus), viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega, e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, O seguiu». Marcos 2:14.

11. *Em reuniões sociais* — «Fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia... e foi também convidado Jesus e os Seus discípulos para as bodas». Foi ali que Jesus começou os Seus milagres, «e manifestou a Sua glória». João 2:1, 2, 11.

12. *Por toda a parte* — «Os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a Palavra». Actos 8:4.

Por estes diferentes exemplos, a Escritura ensina claramente que o cristão deve revelar aos homens o Evangelho da salvação. Tudo o que empre-

O VALOR DE UMA ALMA

por G. B. Thompson

Há alguns anos, um navio que cruzava o Oceano Pacífico chocou contra um recife que fazia parte de uma das suas numerosas ilhas. A fúria do mar ameaçava destroçar rapidamente o navio. Por todas as partes reinava confusão, e os homens e mulheres procuravam ansiosamente algum meio de escape.

Entre os passageiros viajava um mineiro que voltava da Austrália, aonde tinha ido para fazer fortuna nas ricas zonas auríferas. A distância que os separava da costa não era muito grande. Calculou suas forças e chegou à conclusão de que poderia nadar até à terra, levando consigo sua carga de ouro, que representava o esforço de toda a sua vida, atado à cintura.

Justamente quando já estava pronto para saltar nas espumosas águas, aproximou-se uma menina de rosto angelical e, olhando para ele, em sua impotência, disse em tom suplicante: «Não poderia salvar-me, por favor? Meu pai não está aqui para ajudar-me. Não me salvaria, por favor?»

Que devia fazer? Para salvar esta linda criatura teria que deixar o seu ouro que lhe tinha custado tanto sacrifício. Não poderia levar ambas as coisas.

endemos na vida deve ser um meio de o realizar.

Um dia, um grupo de estudantes de teologia fez a D. L. Moody a seguinte pergunta: «De que maneira começaremos o trabalho pessoal?» Ao que o grande evangelista respondeu: «Ide para ele». O lugar onde começar, é o lugar onde se abrir a primeira porta. Fazei o que está perto de vós, e encontrareis em seguida outras possibilidades. «Vamos ao nosso trabalho» e «perseveremos nele». «Insisti em toda a ocasião favorável ou não», «estando sempre preparados para responder a qualquer que pedir a razão da esperança que há em vós».

Era imprescindível fazer rapidamente alguma coisa, pois a fúria da tempestade estava despedaçando o navio. Olhou para o seu ouro mas o suave contacto da mão da menina e sua voz suplicante chegaram-lhe ao coração. Sua decisão tinha sido tomada. Desatando o ouro, lançou-o ao mar e, apertando contra si a menina da melhor maneira possível, saltou ao mar enfurecido, chegando finalmente a terra, onde caiu exausto e inconsciente.

Ao voltar a si, contemplou a criatura que estava ao seu lado, e cujos olhos brotavam lágrimas de alegria e amor. O navio tinha desaparecido, e também o ouro pelo qual tanto trabalhara. Mas tinha salvo uma vida humana.

Não fez este velho mineiro uma escolha sábia e nobre? Sem dúvida todos concordamos que sim. Mas a lição deveria encontrar eco em nosso coração e exercer influência em nossa vida. Existe um mundo condenado que está soçobrando sob o açoitado do pecado. Em todas as partes podemos encontrar os perdidos que se dirigem a nós clamando por salvação. Eles deveriam ser mais preciosos para nós do que o ouro de Ofir.

Um jovem que se destacava por sua capacidade na matemática costumava divertir-se desafiando seus colegas para provar sua habilidade na solução de alguns problemas. Certo dia um colega de classe foi visitá-lo e, entregando-lhe um papel dobrado, disse: «Aqui está um problema que gostaria que resolvesse», e imediatamente saiu. O papel foi rapidamente desdobrado e apareceram as seguintes palavras: «Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate de sua alma?» (Marcos 8:36, 37). Esta solene pergunta levou o jovem a converter-se. Verdaderamente é este o assunto mais importante que a inteligência humana jamais tenha estudado.

O valor de uma alma, quem poderá

estimá-lo? Únicamente poderá ser calculado à luz do seu preço. «Se quiserdes conhecê-lo, ide ao Getsêmane e vigiai lá com Cristo durante aquelas horas de angústia, quando suava grandes gotas de sangue. Contemplai o Salvador crucificado! Ouvi o brado de desespero: Deus Meu, Deus Meu, porque me desamparaste?! Vede a fronte ferida, o lado traspassado, os pés perfurados! Lembrai que Cristo tudo arriscou! Para a nossa redenção o próprio Céu esteve em jogo. Recordando ao pé da cruz que Cristo teria dado Sua vida por um único pecador, podeis apreciar o valor de uma alma.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 196.

Em todas as partes ao nosso redor os homens brincam com as suas almas como com um brinquedo. Necessitam de uma visão que lhes mostre que vale a pena serem salvos, habitarem nas supremas glórias da nova Terra, alistarem-se nos eternos domínios do Criador. Mas, obcecados pelo pecado, estão vendendo suas almas em troca das coisas efémeras da terra.

Conta-se que os visitantes das cataratas do Niágara são guiados a um lugar à borda de um precipício, onde há alguns anos uma jovem alegre e despreocupada perdeu a vida. Extasiada com o maravilhoso espectáculo que a rodeava e desejosa de colher uma flor de um penhasco ao qual jamais se havia aventurado mão humana, inclinou-se para alcançá-la e viu então outra encantadora flor. Em seu delírio antecipado a jovem inclinou-se mais nobre a catarata aberta. Seu braço estava estendido para alcançar a linda flor, mas repentinamente a terra debaixo de seus pés cedeu, e com um grito ela caiu nas espumosas águas, sendo arrastada pela corrente. Sacrificou a vida por uma flor passageira.

Quão semelhante é o caso de muitos de nós que estamos sacrificando as nossas almas por coisas temporais desta vida! Enquanto corremos atrás de riquezas, de fama e dos prazeres deste mundo, a vida chega ao seu fim, e tudo está perdido.

É triste ver um campo viçoso, coberto de grão, sendo varrido e arrasa-

do por um furacão destruidor. Mas ainda mais triste é a ruína de alguma cidade linda e orgulhosa, e a destruição de seus lares e de seus habitantes pelo fogo e por uma enchente. Não obstante, infinitamente mais dolorosa é a destruição pelo pecado de uma alma pela qual Cristo morreu.

Ali está um homem afogando-se. Afunda pela última vez. Vós lançais-vos à água e o salvais, e esse homem vive mais vinte anos. É um esposo amante e feliz pai de família. Na realidade acrescentastes vinte anos à sua existência. Mas uma alma salva no reino de Deus viverá no esplendor da glória e no gozo de um mundo celestial por um tempo comparável à soma total das idades de todos os que viveram desde a criação do mundo até ao fim dos tempos, e mesmo assim terá então apenas começado a viver. Ainda se estende diante dela toda a eternidade, donde as calamidades serão removidas e onde através dos séculos interminos poderá sentir o calor dos raios do Sol que emanarão da presença de Deus.

Pensemos nos infindáveis séculos de bem-aventurança que esperam os redimidos! Mesmo que não fosse mais que proporcionar felicidade temporal a uma alma que se encontra em perplexidade ou dor, valeria a pena. Mas ver uma alma perdida, absorta em desespero, voltar a Deus graças ao nosso trabalho, e gozar da felicidade indescrevível dos séculos eternos, enche nosso próprio coração de uma felicidade que excede qualquer descrição.

Aqui os homens suspiram pelo que nunca poderão alcançar. Mas ali será suprida toda a necessidade, e poderemos recrear-nos à luz de Sua presença e seremos satisfeitos.

Aqui os homens sofrem fome e miséria e conhecem o tormento da pobreza. Ali poderemos desfrutar das abundantes riquezas da pátria celestial.

Aqui as alegrias e os prazeres desvanecem-se, deixando um doloroso vazio no coração. Ali, à dextra de Deus, existirá «plenitude de felicidade» e haverá «prazeres para todo o sempre».

Aqui os homens envelhecem: os velhos e os doentes rodeiam-nos por to-

Difusão e leitura dos escritos do Espírito de Profecia

Achamos por bem chamar a atenção de todos para nossa boa literatura e animar jovens e adultos a enriquecerem suas bibliotecas particulares. Nessa conformidade julgamos útil registar a recomendação feita pelos nossos dirigentes:

«Considerando que a hora avançada da história deste mundo e a iminência da volta de Cristo incitam, como

das as partes, cambaleando à borda da sepultura. O carro fúnebre conduz cedo demais a todos, jovens e velhos, à cidade dos mortos. Mas ali as portas do sepulcro serão para sempre desconhecidas, pois «não haverá mais morte».

Aquí os homens estão expostos aos embates dos inimigos e são tentados ao máximo. Ali nenhum inimigo enganador induzirá alguém a fazer mal, e toda a paixão maligna da alma será dominada e posta em harmonia com Deus. Através das ilimitadas perspectivas da eternidade os salvos habitarão com Deus e não haverá mais pecado.

Todos os tesouros do universo estarão abertos ao estudo dos redimidos de Deus. Livres da mortalidade, alcançarão voo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza perante o espectáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da terra entram na posse da alegria e sabedoria dos seres não caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. Com visão desanuviada olham para a glória da criação, achando-se sóis, estrelas e sistemas planetários, todos na sua indicada ordem, a circular em redor do trono da Divindade. Em todas as coisas, desde a mínima até à maior, está escrito o nome do Criador, e em todas se manifestam as riquezas do Seu poder.

nunca antes, cada adventista do sétimo dia a familiarizar-se pessoalmente com os escritos inspirados do Espírito de Profecia, próprios para «encorajar o povo de Deus», para «corrigir os que erram longe da verdade revelada nas santas Escrituras», e para «suscitar um povo para o grande dia de Deus, que se aproxima»;

«Considerando que frequentemente os livros da Irmã White são para muitos o meio de conhecer a mensagem do terceiro anjo e de permanecer fiéis a ela, concorrendo assim para os preparar para o reino dos Céus;

«RECOMENDAMOS: 1. Que todos os adventistas do sétimo dia, jovens e adultos, sejam encorajados a dedicar-se de todo o coração a um estudo sério e profundo dos escritos do Espírito de Profecia.

2. Que a Casa Publicadora torne as obras da Irmã White mais acessíveis beneficiando de um desconto maior sobre o seu preço a partir de 15 de Maio de 1965 até 31 de Dezembro de 1966.

3. Que o «Livro do Espírito de Profecia do Ano» seja «O LAR ADVENTISTA»!

Quando se trata da aquisição de literatura que nos vem beneficiar convém seguir à risca o conselho: «Não deixes para amanhã o que se pode fazer hoje». Será acertado aproveitar o preço especial do momento, pois poderá aumentar. As encomendas podem ser feitas por meio dos directores das missões, instituições ou sociedades missionárias locais, gozando assim do preço já estabelecido; ou poderão ser feitas à Casa Publicadora Angolana, C. P. 3, N. Lisboa, se forem acompanhadas pela quantia de 50\$00, nome e endereço completo do interessado.

Salientamos ainda que o livro contém 18 secções, 87 capítulos, 576 páginas, índice escriturístico que facilita

Continua na pág. 13

Escolas Sábatinas Anexas

Na vizinhança de cada Escola Sabatina há muitas pessoas que nunca tiveram a oportunidade de conhecer o caminho da vida. Como Paulo, também nós temos de reconhecer que somos devedores a todos os homens, e temos de gastar e ser gastos para que outros possam ter a luz do Evangelho.

«A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo». — *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pág. 10.

Ora um dos meios mais fáceis de estender a influência das Escolas Sábatinas é estabelecer escolas anexas.

O plano das Escolas Sábatinas Anexas

Escolas Sábatinas Anexas são reuniões conduzidas segundo o modelo de um programa da Escola Sabatina, por membros de uma Escola Sabatina organizada, como tipo de trabalho missionário para a difusão do Evangelho e a terminação da obra de Deus na terra.

São conduzidas sob a supervisão da Direcção da Escola Sabatina com a cooperação do pastor ou do dirigente de área. A direcção, pessoal, localização e horário de funcionamento devem ser decididos pela Direcção da Escola Sabatina mãe.

Quando se realizam no Sábado chamam-se Escolas Sábatinas Anexas, e os seus membros devem ser acrescentados aos da Escola Sabatina de que dependem. Quando se realizam noutros dias, sob a supervisão da Escola Sabatina, devem ser consideradas de igual modo como Escolas Sábatinas Anexas embora devam ser chamadas Escolas Bíblicas Anexas, Hora da História Bíblica, ou Escolas Dominicais. Em tais casos podem ser incluídas no alvo do campo para o estabelecimento e funcionamento de Escolas Sábatinas Anexas, mas os membros devem figurar à parte do número regular de membros da Escola Sabatina.

Em geral funcionam duas espécies

de Escolas Sábatinas Anexas — uma para crianças e outra para adultos. Há material para as lições e guias de ensino para ambos os tipos de escolas. Também pode haver uma organização de Escola Sabatina que abranja simultaneamente crianças e adultos.

Quando autorizados a fazê-lo, os membros podem unir-se à organização de que dependiam ou podem organizar-se separadamente num grupo ou Escola Sabatina independente. O assunto dos baptismos deve ser tratado através do pastor ou dirigente de área.

Passos para iniciar uma Escola Sabatina Anexa

1. Sempre que seja possível o pastor deve dirigir este tipo de evangelismo. Quando isso não é possível, a Direcção da Escola Sabatina deve tomar a iniciativa numa reunião especialmente convocada para esse efeito. A Direcção deve primeiro autorizar a Escola e nomear os dirigentes. Se for necessário, também pode ser nomeado mais pessoal. Desde o início deve ficar decidido se a Escola é para crianças ou para adultos ou simultaneamente para uns e outros, visto que isso tem que ver com a espécie de dirigentes e do interesse em recrutar novos alunos. Estabeleçam-se datas.

2. Em seguida, precisa de ser considerado quem deve frequentar a Escola e donde deve vir. Fontes possíveis de recrutamento seriam: pessoas interessadas por colportores, listas de visitas da Escola Sabatina, interesses criados pelas Escolas Bíblicas de Férias, contactos feitos pelo Curso Bíblico por Correspondência, pessoas interessadas por altura da distribuição de literatura, interesses suscitados por estudos em casas particulares e por contactos feitos por leigos, pessoas que assistiram a esforços de evangelização e se mostraram interessadas. Preparai convites e anúncios para todas essas pessoas.

Continua na pág. 8

Perigos das bebidas alcoólicas



O álcool e a pobreza

Em geral, o africano é pobre. Falta-lhe, com frequência, aquelas vantagens que se consideram essenciais na vida de hoje: uma casa bem construída, móveis confortáveis, utensílios domésticos, vestuário decente, comida variada, alfaias agrícolas, transportes cómodos, dinheiro suficiente para medicamentos, para a educação dos filhos e para garantia de uma velhice tranquila.

Para esta situação contribuem diversas causas.

Uma delas é a ignorância, que leva o africano de hoje a usar os mesmos métodos de vida que eram empregados pelos seus antepassados de há séculos. Uma maneira mais racional de orientar a criação de animais e a cultura da terra elevaria o nível de vida de muitos que hoje se mantêm pobres. O desenvolvimento intelectual em escolas primárias, secundárias e superiores abriria possibilidades que estão fora do alcance da maior parte do povo das aldeias e, até, das cidades.

Outra causa é a falta de amor ao trabalho. Muitos deixam-se vencer pela indolência ou preguiça. Ora, quando não se trabalha, não é de esperar que se possa progredir. Os povos mais adiantados do mundo são precisamente aqueles que tiveram de lutar e trabalhar para vencer as inclemências do clima e a pobreza do solo dos seus países.

Podemos ainda mencionar a impre-

vidência, que leva muitos a prestar atenção apenas ao presente, sem se preocuparem com o futuro. Daí o desleixo em cultivar as terras, em construir casas definitivas, em economizar para melhorar as condições de vida.

Mas se a todas estas causas se acrescentar o vício das bebidas alcoólicas, então a situação torna-se ainda mais lamentável. E, infelizmente, é isso o que se passa.

O dinheiro que muitos ganham é em grande parte gasto em bebidas. O produto da venda dos gêneros, em vez de ser dedicado a vestir a família, a educar os filhos e a promover uma melhoria de vida, é desperdiçado em álcool. Ainda que se tenha conseguido um bom emprego, e sejam elevados os salários, isso pouco ajudará, se o dinheiro leva o mesmo destino.

Para cúmulo, nas lojas são por vezes facilitadas com bebidas alcoólicas as compras a crédito e os compromissos a cumprir no futuro. Quando chega a altura de dispor de dinheiro, este desaparece absorvido pelas dívidas contraídas com o álcool.

Já vimos, no artigo anterior, que uma das consequências da viciação alcoólica é a diminuição e até a perda de capacidade para o trabalho. Se a vítima trabalha por conta própria, não consegue alcançar suficientes receitas para se manter; se trabalha para outrem, o patrão acaba por o dispensar

Continua na pág. 8

Histórias Africanas



Uma pequena heroína

Era uma pequena africana, que tinha apenas dez anos de idade, mas levava uma vida bem triste, porquanto era escrava. Vendera-a o pai, a fim de pagar a um ímpio jovem, que a comprou para fazê-la sua mulher. Tratava-a cruelmente e, achando que ela era demasiado tenra para o pesado serviço do campo, levou-a a uma das escolas missionárias.

«Ouví que os senhores preparam os rapazes e as meninas para serem bons trabalhadores», disse à professora. «Esta é minha mulher, e desejo que os senhores a ensinem de maneira que depois trabalhe bem nas lavras.»

Pobre Ningazinha! Estava tímida e atemorizada. Em breve, porém, os temores se lhe desvaneceram na atmosfera de amor da escola. Aprendeu a rir, e não havia voz mais harmoniosa do que a sua ao cantar os hinos. Era inteligente e viva nas classes.

O marido visitava-a por vezes, e depois de uma dessas visitas, a professora, D. Emília, encontrou-a soluçando amargamente.

«Que aconteceu, Ninga?»

«Ele disse que dentro de pouco tempo volta para me levar. Não deixe que ele me leve, senhora professora. Ele vai-me bater outra vez e eu quero ficar na escola.»

D. Emília soubera que podia salvar a criança mediante o pagamento da vida do pai. De modo que respondeu: «Não chores, Ninga. Tentarei conservar-te aqui na escola.»

Assim, ela pagou ao marido a quantia, tirando-a do seu próprio salário, embora pequeno, e Ninga ficou livre.

Oh! como se sentiu alegre a pobre criança! «Querida professora, estimo-a tanto!» exclamou. «Queria ser para sempre sua escrava.»

Com o decorrer do tempo, Ninga ouviu muitas vezes a história do maravilhoso amor de Jesus. Um dia ela rodeava de um lado para outro a sala de aulas até que todas as meninas se tinham retirado, e então disse timidamente: «Eu amo a Jesus, e hei-de ser Sua filha para sempre. Eu não sabia, até que vim para aqui, que era errado roubar e mentir e dizer más palavras; mas deixei tudo isto. Oro a nosso Pai celeste todas as noites.»

Algumas semanas mais tarde, Ninga entrou um dia correndo, muito excitada. «Oh!» exclamou, «há uma menina escrava lá na aldeia, e seu senhor trata-a cruelmente. Está quase a morrer de fome, e bate-lhe todos os dias, porque ela não pode fazer o trabalho pesado do campo. Por favor, mande-a vir para a escola, senão ela morre.»

«Eu bem gostaria de recebê-la, Ninga», disse D. Emília penalizada, «mas não tenho dinheiro. Eu poderia poupar bastante e pagar o preço, mas não há na Missão dinheiro suficiente nem para dar de comer às crianças que já estão aqui, e vesti-las.»

Ninga retirou-se triste; mas no dia seguinte voltou, dizendo: «Ó D. Emília, por favor, receba aquela pobre menina na escola. Ele tornou a bater-lhe.»

«Como posso fazer isso, Ninga, quando não tenho comida para ela nem roupa para lhe dar?»

«Eu lhe darei metade da minha co-

mida,» disse Ninga com veemência, «e ela poderá dormir comigo na minha cama.»

«Vais-lhe dar um dos teus vestidos?» perguntou a professora.

Ora a única possessão terrestre de Ninga consistia em três vestidos de algodão. Um destes, um vestido de chita vermelha, enviado por uma bondosa amiga, era seu especial encanto, e dele cuidava com carinho.

«Sim, eu lhe darei um vestido, e metade de minha comida todos os dias.»

Cada criança da Missão recebia diariamente uma porção de alimento, o qual era ensinada a preparar para si.

Muito bem, Ninga, disse a professora. «Irei à aldeia, e verei o que posso fazer.»

Mais uma vez ela pagou o resgate, de seu próprio bolso, e voltou com a pequena estranha. Ninga que estivera a olhar pelo portão, soltou um grito de alegria. «Posso dar-lhe um banho, senhora professora?» pergunta ela e, tendo recebido autorização, pediu um pedaço de sabão e seguiu com a nova colega para o rio. Ao voltarem as duas pequenas, os olhos de D. Emília encheram-se de lágrimas, pois viu que a estranha trajava o vestidinho vermelho, o mais precioso tesouro de Ninga.

O álcool e a pobreza

Continuação da pág. 6

em virtude da imperfeição e falta de rendimento da sua actividade.

Quando o álcool leva a pessoa a não ganhar o suficiente, ressentem-se o estado de sua casa. Esta tem um aspecto desleixado, faltam as coisas mais elementares a uma vida decente, a mulher e os filhos arrastam uma existência infeliz. Não existe o estímulo que é o promotor do progresso.

Cria-se então um círculo vicioso diabólico: a vítima do álcool cai na pobreza e quanto mais pobre é mais recorre ao álcool para esquecer a sua miséria.

Escolas Sabatinas Anexas

Continuação da pág. 5

3. Lançai uma campanha de visitas de casa em casa em toda a vizinhança. Designai grupos constituídos cada um por duas pessoas, que visitem uma determinada área. Fornecei-lhes convites e folhetos apropriados. Anunciai o plano completo à Escola Sabatina mãe e solicitai as suas orações em favor deste trabalho. A localização dependerá de onde se encontrar maior interesse bem como da disponibilidade de espaço apropriado. Visitai as pessoas interessadas e fazei convites para a Escola Sabatina Anexa.

4. O dirigente escolhido para a Escola Sabatina Anexa de acordo com a Direcção da Escola Sabatina principal deve agora estudar onde se realizará a Escola. Os resultados das visitas de casa em casa e a disponibilidade de espaço necessário têm muito que ver com o decidir-se onde se realizará a Escola Sabatina Anexa. Pode ser usada a casa de um crente isolado, a casa de um vizinho ou amigo interessado, ou de uma pessoa contactada por colportores, ou qualquer sala disponível. Com um pouco de esforço qualquer sala limpa pode tornar-se atraente e ser convenientemente decorada para reuniões religiosas.

5. Vem em seguida o material das lições e os auxiliares para o ensino. Há o *Guia do Professor da Escola Sabatina Anexa*, edição para grupos de adultos e edição para as crianças. Há também um livro de actividades para as lições das crianças. Muitos dos auxiliares de ensino usados na Escola Sabatina regular podem ser usados com vantagem no trabalho da Escola Sabatina Anexa. O ensino de crianças deve tornar-se acessível às crianças, e auxiliares visuais ajudarão muito a tornar interessantes as lições bíblicas.

Objectivo para 1965

QUE CADA ESCOLA SABATINA REGULAR DA UNIÃO ANGOLANA ESTABELEÇA PELO MENOS UMA ESCOLA SABATINA ANEXA.

A Mensagem Adventista no Mundo

Morte de Kata Ragoso

No dia 26 de Outubro de 1964 faleceu Kata Ragoso, nobre exemplo do poder do Evangelho entre os pagãos do Sul do Pacífico. Seu pai, o Chefe Tatagu, que emergia das trevas do paganismo na altura do nascimento de Kata Ragoso, profeticamente deu a seu filho o nome de Kata Ragoso, que significa «Livro das cordas do diabo». Através dos seus 62 anos de vida, Kata Ragoso foi devotadamente dedicado ao seu Mestre, nosso Senhor Jesus. Ele foi um talentoso ministro e organizador na causa adventista. Ele e os missionários que foram trabalhar em favor do seu povo foram os principais responsáveis pela tradução da Bíblia completa na língua morovu.

Numa mensagem dirigida ao seu povo pouco antes da sua morte, escreveu:

«Esforcei-me por ajudar a terminar a obra do Mestre. Esse foi o meu único desejo. Aos obreiros da minha raça desejo dizer: 'Não deixeis esmorecer a obra que Deus nos confiou, mas levantai o facho da verdade'».

Verdadeiramente, Kata Ragoso foi um homem de Deus nas Ilhas de Salomão.

A. H. Roth

Filipinas

Minha mulher e eu começámos a trabalhar como missionários nas Filipinas em 1925.

Não é difícil lembrar aqueles primeiros anos e aquelas primeiras impressões. Naquela altura os membros baptizados eram cerca de 4.400. Embora houvesse um pequeno número de escolas de igreja, havia apenas uma instituição de ensino secundário. A outra única instituição que tínhamos então era a modesta e pequena casa publicadora. A obra médica não tinha sido seriamente considerada. Com efeito, alguns observavam que provavelmente havia pouca necessidade de obra médica adventista em virtude de haver no país bons serviços médicos ao alcance de todos.

Em 1964, constatamos que o número de membros aumentou para perto de 90.000. Em vez de uma União, há agora três grandes Uniões. As escolas secundárias com o curso completo subiram para dez, além de várias com os primeiros anos liceais. Há seis instituições médicas, além de um bom número de clínicas. Há agora dois colégios superiores, com uma frequência total de 1.200 alunos. O exército de colportores regulares é constituído por quinhentos obreiros da página impressa além de 500 estudantes que fazem a colportagem durante as férias. Em 1964 houve cerca de 8.000 baptismos.

Quão maravilhosamente Deus tem abençoado! A obra está ali firmemente estabelecida e ficamos impressionados com a sua estabilidade. Três importantes factores, segundo

cremos, têm largamente contribuído para o desenvolvimento e estabilização da nossa obra.

Em primeiro lugar, o evangelismo público e pessoal. Os pioneiros nas Filipinas salientaram isto desde o próprio início.

Em segundo lugar, o profundo apreço que o nosso povo tem pela educação cristã. Embora dispendiosa, a educação cristã tem mais do que recompensado. Há hoje um grande exército de jovens leais por todas as igrejas. Os obreiros, praticamente sem excepções, são produto das nossas próprias escolas.

Finalmente, mas nem por isso o factor de menor importância é o lugar de destaque que tem sido dado à literatura adventista do sétimo dia através dos anos. A obra publicadora foi iniciada com o mais simples equipamento e a maior carência de fundos. Mas constituiu um êxito desde o princípio. Milhões de páginas de nossa literatura sob a forma de livros, revistas e folhetos foram espalhadas através dessas 7.000 ilhas e encontram-se hoje nas mãos e lares do povo. Esta literatura continua a produzir ricos frutos.

R. R. Figuhr

Progresso na Indonésia

Recentemente fiz uma breve visita à Indonésia. A obra está progredindo nesse interessante campo. Este ano promete ser de novo muito frutuoso em almas ganhas. O Hospital de Bandung está sendo um auxílio real na evangelização. De cerca de 3.000 pessoas que foram baptizadas na Indonésia o ano passado, grande número atribuem à obra médica o seu primeiro contacto com o Adventismo e o seu interesse pela mensagem. Esta instituição serve muitas pessoas e é uma boa recomendação para a nossa Igreja.

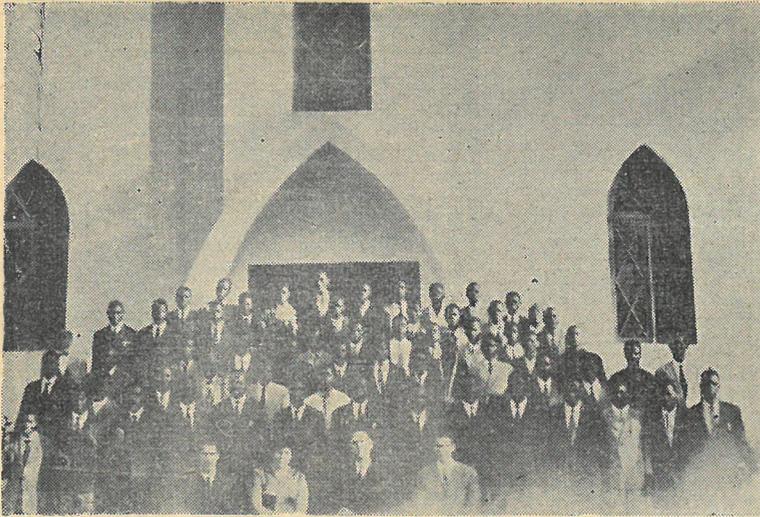
Em Djakarta o novo centro de evangelização encontra-se quase concluído. Está localizado numa ampla e bela avenida onde milhares de pessoas passam diariamente. Devido a exigências oficiais, a secção da frente deve ter pelo menos cinco andares. O auditório, na rectaguarda, é bem planeado, funcional e da altura de um andar. Os irmãos projectam fazer bom uso dos cinco andares da secção da frente. Este centro irá sem dúvida levar com eficiência a mensagem adventista a todas as classes da populosa cidade de Djakarta.

Os nossos obreiros estão animados e apreciam a liberdade de que desfrutam para levar avante a nossa obra.

R. R. Figuhr

Relatório do Vietnam

Durante o ano de 1963, 40 por cento dos baptismos no Vietnam foram devidos a contactos feitos por colportores. Os colportores,



Participantes na Convenção de obreiros do Cuale

(Ver Boletim de Abril)

de 17 que eram em 1960, passaram para 100 em 1964. Durante o ano de 1963, quatro colportores foram raptados. Dois deles foram libertados em 1964. Acerca dos outros dois nunca mais se ouviu. Cada um deles deixou atrás de si esposa e quatro filhos. Mais um foi raptado em 1964.

Consequências relatadas:

Número de livros vendidos	45.054
Número de revistas avulsas vendidas	67.570
Número de folhetos distribuídos gratuitamente	34.610
Cartões de inscrição da Voz da Profecia distribuídos	24.610
Baptismos devidos a contactos feitos por colportores	59.

J. Bernet

A mensagem na Índia Portuguesa

Em Abril de 1964 foi enviado para Goa o primeiro obreiro adventista. Ele está presentemente trabalhando com uma boa classe de pessoas que se mostram interessadas pela nossa mensagem. Crê-se que dentro de breve tempo poderá organizar-se ali uma congregação. A Divisão Sul-Asiática está planejando construir, na devida altura, um templo nesta cidade.

C. L. Torrey

Divisão Inter-Americana

Durante o ano de 1964 na Divisão Inter-Americana organizaram-se Escolas Sabatinas

anexas à razão de duas por cada hora. Noutros termos, nesse ano organizaram-se mais de 20.000 novas escolas. Uma igreja, só à sua conta, está dirigindo 80 Escolas Sabatinas anexas.

O alvo na Inter-América é de 50.000 Escolas Sabatinas anexas no fim de 1965. Isto representará um grande número de novas igrejas e uma multidão de novos crentes batizados nesse progressivo campo.

W. J. Harris

África do Norte

A independência dos países da África do Norte, antes sob o domínio francês, operou uma grande mudança na nossa obra naqueles campos. Em Marrocos, na Tunísia e na Argélia os nossos membros no passado eram quase exclusivamente europeus. Quando os europeus saíram, os nossos membros quase desapareceram. Antes, nesses países, havia 23 milhões de muçulmanos e 2 milhões de europeus, dos quais 1.000 eram adventistas. Agora há 23 milhões de muçulmanos, mas apenas 100.000 europeus, e apenas 150 adventistas. Dos nossos 25 edifícios de igreja, apenas 7 estão sendo usados.

O nosso dirigente da União Norte-Africana Henri Pichot e seus colaboradores sentem que Deus na Sua providência permitiu esta grande mudança a fim de que eles fizessem maiores esforços em favor dos muçulmanos. Um Curso Bíblico por Correspondência está agora a funcionar para eles, com 1.000 alunos inscritos, e o número de inscrições vai aumentando.

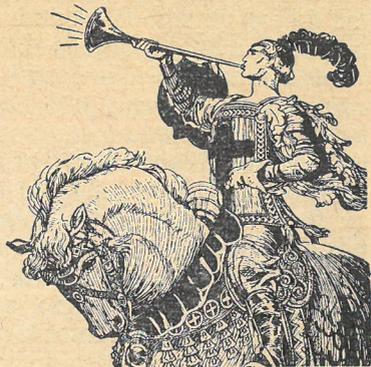
Uma das nossas igrejas recebeu o novo nome de Centro Cultural Adventista, e ali estão sendo apresentadas conferências adventistas. Outro passo em frente está a ser dado com a publicação de literatura para os muçulmanos.

M. V. Campbell

Visado pela Censura

Boletim Adventista

Página da Juventude



Ele endireitará as tuas veredas

por Virgil Robinson

No cimo de uma pequena colina, não muito longe de sua casa encontrava-se Kathie extasiada pelo panorama que os seus pequenos olhos dali podiam desvendar. Pequena em estatura, pois contava apenas dez anos de idade, no entanto grande em ambições para um futuro que ela tanto almejava, mas não sabia nem quando nem como poderia ser realizado. E o seu corpo franzino, mas de alma indomável, deixava-se embalar, por um sonho de imaginação, que a transportava muito longe da sua terra natal, perdida no meio dessa Escócia, que nem ela conhecia.

Olhava com ressentida inveja seu irmão, David, que pela simples razão de pertencer ao outro sexo, podia entregar-se a um mundo de aventuras, passear com outros rapazes, explorando o bosque, ou até mesmo ir ao rio, um pouco distante da casa de seus pais, e ali entregar-se ao desporto da pesca, voltando depois a casa, para mostrar os seus troféus e falar das suas aventuras do dia.

Kathie, ou melhor Kay como era tratada pelos familiares e amigos, escutava com entusiasmo, mas não podia esconder o ressentimento. Porque não podia ela fazer o mesmo! Quanto ela desejava ter nascido rapaz!

Com simpático amor os pais procuravam consolar Kay, mostrando-lhe que essas aventuras que ela tanto almejava nem sempre eram agradáveis. Podia o seu pai recordar os tempos da pri-

meira guerra mundial, o campo de batalha, os dias como prisioneiro, e tudo o mais que ele passou assegurando a sua filha, que por nada deste mundo ele desejaria voltar a passar o mesmo.

Os dias passaram, e Kay já com 18 anos, trabalhava agora numa fazenda, entregando-se a actividades ao ar livre pois que outros trabalhos dentro de casa não se harmonizavam com o seu espírito aventureiro.

Era por altura do ano de 1939, e a terrível tempestade bélica que iria assolar a Europa, começava a avolumar-se precisamente quando Kay desabrochava nas suas 20 rissonhas primaveras.

Tomando conhecimento dos acontecimentos, e acariciando ainda os mesmos desejos, procurou alistar-se nas forças auxiliares. Como o encarregado do lugar onde ela trabalhava não concordasse assinar a necessária autorização, Kay vencendo todos os escrúpulos, ela mesma assinou no lugar do seu pai, e assim conseguiu o seu desejo. Poucos dias mais tarde entra em contacto, pela primeira vez, com a imensa cidade de Londres.

Kay encontrava-se agora, no seu tão almejado tapete voador. O trabalho em que ela se encontrava, e o ambiente que a rodeava, proporcionavam-lhe a atmosfera que ela desejava havia tanto tempo. Trabalhou nos telefones, nas baragens anti-aéreas, andou de avião várias vezes, acostumou-se aos bombardeamentos de aviões nazis, assim co-

mo ao som das metralhadoras da base, em defesa do solo Britânico, e até mesmo, para cúmulo, depois de um bombardeamento, dormiu o resto da noite com uma bomba que não havia reventado mas com todo o seu poder destrutivo intacto, dentro do seu próprio quarto, a poucos metros da sua cama.

A aventura sempre bem acolhida por este coração insaciável, atinge agora o seu climax, quando um forte, alto, embora um pouco tímido soldado da Rodésia, que se encontrava servindo o exército de Sua Majestade, impõe a capitulação ao coração da destemida jovem escocesa. Foi com deleitável regozijo que ela se declarou vencida, e os dois sós, em perfeito sonho de amor, pronunciaram o tradicional «Sim», numa velha igreja, na presença do reverendo Hephlethwaite.

A guerra terminava, mas não a aventura de Kay. Seu marido, Walter Daniel Woodington Wood, devia regressar à Rodésia, sua terra natal. Mas Kay não o podia acompanhar, pois o barco onde ele seguia viagem, levava apenas soldados. Assim foi junto a esse mesmo mar que ela costumava contemplar da pequena colina perto de sua casa, que ela teve que dizer adeus ao seu querido Walter, juntando as suas copiosas lágrimas a esse mar encapelado, que iria também acrescentar algumas páginas ao vasto romance das suas aventuras.

Meses mais tarde, depois de uma longa viagem até à cidade do Cabo, e dali até Bulawayo de comboio Kay chegou finalmente à pequena povoação de Livingstone, junto ao rio Zambeze, apenas a 10 kms das famosas Quedas da Rainha Victória.

Ali estava a causa das suas aventuras, o objecto dos seus sonhos e o lenitivo para as suas tristezas — Walter. Num longo e apaixonado abraço, continuaram a viagem até à humilde residência, dando desta maneira início à segunda lua de mel.

Walter trabalhava nesta altura no caminho de ferro da Rodésia, sendo pouco tempo depois transferido para Umtali.

Foi nesta povoação que Kay visitou pela primeira vez uma igreja, e também

pela primeira vez possuiu uma Bíblia, embora seu marido tivesse muito fracas inclinações para religião.

Aproximava-se o Natal, e a família Woods aguardava a chegada de um tão desejado bebé. Contudo, devido a causas até ali desconhecidas, os médicos tiveram que escolher, no momento crítico, ou a mamã, ou o bebé. Como é natural a vida do bebé foi sacrificada em favor da senhora Wood. Foi um grande desapontamento para Kay. Mas passado pouco tempo e por intermédio de uma família amiga, Kay iniciou o estudo da mesma Bíblia que há tempos ela havia comprado, e agora começava a compreender muitas coisas que até ali eram um grande enigma para ela, e até mesmo pôde encontrar esperança e conforto para o seu grande desapontamento na perda do seu filhinho querido.

Kay com o seu relutante marido continuaram a assistir a umas reuniões que um pastor Adventista do Sétimo Dia estava levando a efeito. Pelo que ouviram, depois com a leitura do livro O Conflito dos Séculos, seus corações foram tocados, e chegaram a conclusão de que tinham encontrado a Igreja verdadeira. O passo que os aguardava naturalmente seria o baptismo, o que eles aceitaram, unindo-se assim a comunidade da Igreja A S D.

A guarda do Sábado, provou mais uma vez não ser assunto fácil para o recém convertido casal. Perdendo o trabalho aqui, arranjando novo emprego acolá, assim se passaram meses, até que Walter, um pouco desanimado e apreensivo quanto ao futuro de sua família, resolveu refugiar-se num terreno que pertencia a um tio, e ali dar início à criação de galinhas, tornando-se o seu próprio patrão, podendo desta maneira guardar os mandamentos de Deus, e de uma maneira particular o quarto mandamento do Sábado.

O negócio porém não decorreu muito bem, o trabalho era demasiado, especialmente para Kay, que em breve vergou sob o peso dos deveres de dona de casa e companheira de trabalho no aviário. Doente e abatida foi levada para casa de uns amigos crentes, em Bulawayo. Como não conseguisse melhoras, o Dr. R. Royer levou-a para o hospital

de Kanye, onde Kay foi operada, e tratada, voltando depois de um mês para junto de seu marido, sã, e com a alegre nova de que desta vez, o nené nasceria sem qualquer perigo.

Walter deixou a fazenda e o negócio das galinhas, e depois de muito pensar e orar, resolveu entrar na colportagem. Se as dificuldades no negócio anterior tinham sido grandes, agora não eram menores. Mas desta vez, o alvo em vista era outro, e o Senhor estava velando pelo casal aventureiro. Grandes foram as provações, e muitas as lágrimas, principalmente de Kay que via frustradas todas as suas antecipações. Mas nesse mesmo livro que ela havia aprendido a estudar, foi ela encontrar o auxílio e o conforto para os momentos de desânimo, e de pobreza.

Chips, nome familiar por que ela tratava seu marido, entrou numa nova fase de seu trabalho. Ele pôde ver melhores resultados dos seus esforços, não só sob o ponto de vista material, mas principalmente em almas ganhas para o reino do Senhor, por intermédio do seu trabalho de colportor.

A pequena e humilde casa de adobe que com as suas próprias mãos eles haviam arrancado do solo, e construído, agora começava a ser aumentada, pois a família aumentava também. Uma após outra pequenas princesas de cabelos louros, vieram aumentar a felicidade do casal, e hoje a família conta quatro lindas meninas, para alegria de seus pais, e acima de tudo para honra e glória de Deus, de quem elas foram obtidas através de muita oração.

A mobília modesta também, e na sua totalidade construída de caixotes trazidos das diferentes lojas, pelas mãos hábeis de Walter e de Kay, foi a pouco e pouco sendo aumentada e modernizada, até que o modesto lar, se tornou num lugar bastante aprazível e confortável, pois que acima dos parques haveres materiais que sempre foram bastante limitados, estava este lar cheio das bênçãos de Deus e do bem estar e paz que a obediência a Sua lei traz.

Continuando no seu trabalho de colportagem, o feliz casal fez mais algumas mudanças, em aventuras sem limite, pois agora podiam ver a recompensa do

seu trabalho, em almas ganhas para o Senhor.

Localizados em Kitwe, perto da fronteira com o Katanga, a família Woods viu muitos refugiados passarem, alguns dos quais puderam ajudar não só materialmente, mas sobretudo com o alimento espiritual. Contudo, vindo a incerteza dos tempos, e vivendo na imorredoura atmosfera de aventura, ficam pensando no futuro e na possibilidade de maiores aventuras, neste trabalho de que eles tanto gostam, e pelo qual estão dispostos a sacrificar tudo nesta vida.

Embora tenha tido boas ofertas para outros trabalhos, e até mesmo os seus antigos patrões o tenham convidado, com um melhor salário para o mesmo trabalho, Walter tem recusado, pois nada neste mundo lhe traria a mesma satisfação e emoção idêntica que trabalhar para Jesus, em favor da salvação de almas. Neste mesmo propósito Kay e Walter de mãos dadas e acima de tudo de corações unidos no mesmo propósito, continuam a trabalhar na disseminação da página impressa, numa aventura de felicidade e harmonia, que será finalmente coroada com a maior aventura que os mortais jamais poderão sonhar — uma viagem espacial para a pátria celeste, por ocasião da vinda do Senhor Jesus a esta terra.

Como versículo favorito, Walter escolheu: «Posso todas as coisas naquele que me fortalece». Para Kay é «Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas.»

Difusão e leitura dos escritos do Espírito de Profecia

Continuação da pág. 3

o encontro de qualquer passagem da Bíblia comentada, e índice remissivo muito valioso para a rápida localização daquilo que se deseja saber. Está repleto de conselhos utilísimos para jovens e adultos, para casados e para aqueles que pretendem casar-se um dia.

E. V. Hermanson

Notícias do Campo

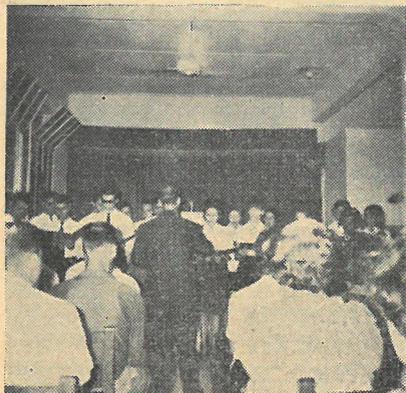
Consagração ao Ministério

No dia 1 de Maio foi consagrado ao Ministério o Ir. Jeremias da Cunha, dirigente da área do Seles, do Campo Missionário da Namba. A cerimónia realizou-se às 2,30 da tarde, sendo ministros oficiantes, além do Pastor Ernesto Ferreira que pregou o sermão, os Pastores António Valente, Isaías Messele e Elias Samucanda.

Luanda

No meio das preocupações da vida material, cada vez mais difícil para a maioria de nossos Irmãos, parece que quase não há ocasião para pensar nas coisas espirituais. Mas, justamente por isso, deve o Povo de Deus, mais do que nunca, consagrar-Lhe a sua vida, isto é render-se total, absoluta e incondicionalmente a Ele.

Ninguém duvida de que, nestes dias calamitosos, o povo de Deus se encontra no meio de grandes perigos



O coro da Igreja tem dado uma excelente colaboração na presente Campanha de evangelização.

e em constante e urgente necessidade de auxílio que só Deus pode conceder. Olhando à nossa volta, que vemos? Qual o propósito em que são empenhados os esforços humanos? Qual o estado da moralidade? Na verdade, a Terra estremece, por toda a parte, sob as poderosas revoluções do pensamento e acções humanas. As profundas transformações, tão evidentes em todo o lado, na própria estabilidade da Terra, no campo político, social, religioso e geofísico, e tudo o mais que se acha sob os nossos olhos, leva-nos a considerar se não é já tempo de, com fé firme e propósito inabalável, nos alistarmos sob a «Bandeira do Príncipe Emanuel», único lugar de eterna segurança. Ou «Deus ou Mamom.»

Mamon é a personificação do mundanismo; o seu espírito é o do egoísmo pessoal que, invariavelmente, dá valor exaltado às coisas materiais, ao mesmo tempo que procura diminuir e amesquinhar todas as coisas de valor espiritual. Há que dar-lhe luta sem quartel.

O melhor remédio, o mais eficaz contra as funestas e desastrosas influências de Mamom, é, sem dúvida, a acção missionária. Diz a Ir. White, por outras palavras, o seguinte: «o crente nasce no Reino, servindo como

missionário». Com efeito, a Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma igreja com uma tarefa. E a sua própria existência, como igreja, depende do fervor com que executa a obra que lhe está destinada. A parábola diz: «Ele deu a cada um o seu trabalho» E nenhum outro plano pode ou deve tomar o lugar do plano de Deus.

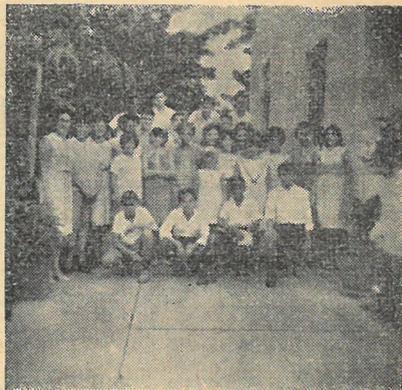
A Igreja de Luanda procura, tanto quanto lhe é possível, pôr em execução o binómio apresentado por Jesus: «Orar — trabalhar». Orar vigiando em todo o tempo, para que o Diabo não nos faça presa sua e não nos enrede nas suas astuciosas malhas. Trabalhar, «enquanto é dia, porque a noite vem em que ninguém pode trabalhar». Este, de facto, é o dia da oportunidade para levar prontamente a Verdade que nos foi ordenada a quantos vivem perto ou longe de nós.

O ano de 1965 despontou, radioso de esperança. No dia 30 de Janeiro, teve lugar uma tocante cerimónia baptismal, na qual quatro preciosas almas deram público testemunho da sua fé.

No dia 24 desse mesmo mês, demos início a uma campanha de evangelização, cujo entusiasmo tem vindo



Momentos antes de começar a reunião



Alguns dos Jovens que responderam ao Apelo no fim da semana de Oração. Com eles, a sua Directora e a esposa do Obreiro

a aumentar de semana para semana. Nestes últimos Domingos, muitos dos nossos Irmãos, num gesto a todos os títulos louvável, se privaram de ouvir a pregação dentro da sala de culto, dando o seu lugar às visitas. Estas nos cada vez mais apertados. Tem havido já Sábados em que temos sido forçados a pôr cadeiras à frente para que as crianças se possam sentar, quando chegam da Escola Sabatina Infantil.

A propósito, desejamos esclarecer os estimados leitores do nosso Boletim de que continuamos a lutar para que nos seja concedida, pelas autoridades competentes, a autorização para a construção do nosso Templo. O inimigo desejaria, com certeza, que este facto viesse a desorientar-nos e a provocar um relaxamento nas nossas actividades. Essa vontade, porém, não lhe será satisfeita. Se fôr necessário, faremos duas sessões na mesma noite.

A Semana da Juventude, de 20 a 27 de Março, foi, sem dúvida, a melhor que tivemos até hoje. Sob a orientação da sua Directora, Irmã Lourdes Pereira da Silva, as reuniões foram conduzidas pelos próprios jovens de todas as idades que, desde o principio ao fim, não faltaram. Outros jovens foram interessados e convidados a pertencer à Sociedade dos M. V.. No fim, e em resposta ao apêlo feito pelo pastor da Igreja, cerca de 40 jovens vieram à frente, manifestando, assim, o desejo de consagrarem as suas vidas ao Salvador. Oremos por este punhado de jovens, afim de que se mantenham dentro da Igreja e se entreguem completamente a Deus, pelo baptismo.

Funciona, desde Fevereiro, um Curso de Obreiros Voluntários, cujas sessões se realizam às 6.^{as} feiras à noite. Cerca de vinte Irmãos estão decididos a não faltar a estas proveitosas reuniões, muito embora tenham de ser submetidos a provas orais e escritas! Com este valoroso grupo de obreiros, tencionamos fazer, dentro de poucas semanas, uma campanha de estudos bíblicos, de porta em porta.

No Sábado, 10 de Abril, o grupo de distribuição de literatura visitou algumas ruas da cidade, para uma campanha pró-Rádio-Postal. Em menos de uma hora, este grupo havia recolhido 120 inscrições para a Escola Rádio-Postal. Alguns Irmãos ficaram tão entusiasmados que querem continuar neste trabalho, com o intuito evidente de conseguirem alguns contactos missionários e encaminharem as almas à luz da Verdade.

Os outros Departamentos da Igreja continuam também activos e muito animados.

Consideramo-nos, ainda, «servos inúteis», porque só fizemos o que deveríamos ter feito. Rogamos, porém, a Deus que nos use, a todos, como veículos do Seu amor, impelindo-nos a realizar uma obra que O glorifique entre os homens, lembrando-nos sempre da advertência do Apóstolo, quando dizia que: «é já hora de despertarmos do sono...» e, levantando-nos todos, façamos resplandecer a luz do Evangelho, uma vez que, literalmente, «as trevas cobriram a terra e a escuridão os povos».

J. Gomes

Campo Missionário de Quilengues

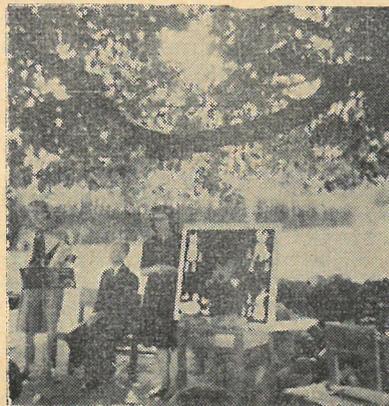
De 29 de Dezembro a 13 de Janeiro próximo passado foi com agrado e prazer que tivemos entre nós o casal E. V. Hermanson e a irmã Ivone Sampaio.

Esta visita foi em todo o sentido de grande proveito para a Missão do Quicuco pelo trabalho que realizaram. De manhã bem cedo e até «às tantas da noites», e quase sempre de pé, as nossas irmãs foram incansáveis a «cortar e a colar». A proposito de colar... essas irmãs gastaram dois litros de cola e quase não me deixavam uma gota para uso da escola!

Sua visita coincidiu com o fim do trimestre e com a vinda à missão dos catequistas deste Campo Missionário. Estes aproveitaram a presença do Pastor Hermanson e tiveram de 3 a 7 de Janeiro algumas aulas de Evangelismo e Orientação do Evangelismo Infantil, feito principalmente mediante a Escola Sabatina.

Os dezassete alunos da 3.^a e 4.^a classes desta Missão foram «iniciados» no Curso da Escola Rádio-Postal. De 4 a 12 de Janeiro, na hora de «Bíblia» às 7,30 horas, e em aulas especiais feitas a pedido dos alunos, das 6,30 às 7,30 e das 12,30 às 13 horas, sob a direcção do pastor Hermanson, funcionou a Aula da Escola Rádio-Postal. As primeiras treze lições foram feitas, corrigidas e classificadas. Com esse impulso e em ritmo adaptado ao programa do director da Missão, Pastor José de Sá, os alunos contam terminar este belo curso de 30 lições antes do fim deste ano escolar.

Nas tardes dos Sábados 2 e 9 de Janeiro foi com prazer que assistimos a duas instructivas e agradáveis reuniões, ao ar livre, totalmente preenchidas com material da Escola Sabatina para as Crianças, onde não faltaram os coros, o acordeão, o flanelógrafo, as bandas de música. Agradava-nos ver os pacientes do dispensário que foram atraídos a essas reuniões. Posto que gentios com limitadíssima compreensão e alheios à luz do Evangelho, seus rostos iluminavam-se e seus olhos bri-



Reunião de Evangelismo Infantil na Missão do Quicuco. Dezenas de crianças cantam um hino ilustrado no flanelógrafo. Na falta de piano ou órgão empregou-se o acordeão

lhavam, tal era sua satisfação e compreensão do que viam e ouviam.

Além dum flanelógrafo e de dezenas de envelopes — confeccionados pelo Pastor Hermanson — que esgotaram as não menos dezenas de folhas de cartolina, para acondicionar devidamente identificado o material preparado, aproveitamos o ensejo para salientar que deixaram na missão:

1. 41 jogos de figuras recortadas, com flanela colada no verso, com classificação feita, dentro das respectivas pastas-envelopes feitas e identificadas.



Orquestra infantil a executar na Missão do Quicuco em 9-1-1965

2. 15 jogos com figuras recortadas, classificadas, arquivadas em pastas-envelopes e identificadas, não lhe sendo colada flanela no verso por absoluta falta de tempo.

3. 25 jogos de figuras recortadas, devidamente classificadas, sem flanela e sem pastas por falta de tempo.

4. 1 jogo maior do que os outros, com figuras recortadas, flanelado, classificado, mas sem pasta por falta de material. As pastas que faltaram já foram confeccionadas pelo Pastor Hermanson e também se encontram na Missão.

Com este bom material em mão estamos em condições de fazer mais proveitoso trabalho de evangelismo em prol das crianças. E a inspiração recebida nos levará a aumentar nossa reserva e introduzir esta obra noutros lugares.

Trabalho? Sim. E só o compreende quem o tenha feito. Mas compensa. E judiciosamente empregue, esse material poderá ser utilizado vezes sem fim, pois está sempre a chegar nova remessa de crianças que, crescendo, com a inspiração que receberam irão passando para outros grupos dentro da igreja. Compensa, sim, compensa muito o trabalho que fizermos em prol das flores do nosso jardim — as crianças da igreja, e a todos aguarda o «Bem-está, servo bom e fiel, ... entra no gozo do teu Senhor». — Mat. 25:21.

António Narciso

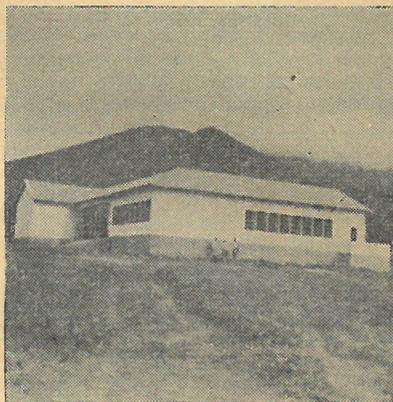
C. M. da Namba

Foi na altura do 13.º Sábado que o nosso Director nos disse, a nós dirigentes das áreas deste Campo:

— «Ide avisar todos os obreiros para virem à Convenção que terá lugar desde o dia 24 de Abril até ao dia 1 de Maio. Esta Convenção será dirigida pelo Sr. Presidente da União».

Foi muito interessante, pois, dois dias antes desta data, a Missão estava cheia de catequistas vindos das diferentes áreas: do Seles, Cassongue, Chinguera e Issoquela. Os dirigentes perguntaram ao Director: — «Então, sr. Director, onde vão acampar os catequistas?» O Director todo contente, respondeu: — «Temos o dormitório novo dos rapazes, onde haverá quartos para todos e uma grande sala para as lições durante a Convenção». Na tarde do dia 23 todos nós ficámos contentes com a chegada do sr. Pastor E. Ferreira. Foram cantados hinos de boas vindas. Na manhã do dia de sábado apreciámos muito o programa da Escola Sabatina e prestámos atenção ao culto dirigido pelo Sr. Pastor E. Ferreira. Na tarde do mesmo dia tivemos uma reunião dos M. V. numa pedra, a cerca de três quilómetros da Missão. Nessa reunião cantaram-se muitos hinos especiais e recitaram-se muitas poesias.

Começou então a semana de oração dos jovens. Cada dia foi apresentada uma meditação pelo Sr. Pastor E. Ferreira. Depois de cada meditação os jovens separavam-se em grupos para orarem. Todos os jovens se sentiram animados com as mensagens que ouviram.



Escola Adventista da Missão do Quicuco, Quilengues. Abril 1965

Os Pastores E. Ferreira e A. Valente tiveram o encargo de nos ensinar durante a Convenção. Podemos dizer que nos foi muito útil este contacto e que muitas coisas aprendemos que nos hão-de ajudar a melhor pregarmos a Palavra de Deus.

No sábado dia 1 de Maio, à tarde, houve a cerimónia sempre comovida da consagração ao Ministério do Irmão Jeremias da Cunha, dirigente da área do Seles.

Vosso Irmão em Cristo,
Elias Samucanda